

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: OPINIÃO DE ESTUDANTES DO CAMPUS SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE<sup>1</sup>

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro<sup>2</sup>

Roberta Biondi Nery de Freitas<sup>3</sup>

Marta Úrsula Barbosa de Moraes<sup>3</sup>

Camila Lima Brady<sup>3</sup>

Waldemar Brandão Neto<sup>3</sup>

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC da Universidade de Pernambuco (UPE) vem estimulando a participação de docentes e discentes no desenvolvimento de projetos de extensão, a fim de promover uma maior integração da Universidade com a comunidade na qual se encontra inserida, como também além de seu espaço institucional. Os projetos de extensão representam o compromisso social dos cientistas em formação, através da aplicação efetiva e justa dos conhecimentos mediante uma proposta de transformação da realidade posta. O contexto histórico da Extensão Universitária está vinculado à origem das Universidades européias, a partir do desenvolvimento de campanhas de saúde e assistência às populações menos favorecidas <sup>(1)</sup>, com o intuito de promover ações para redimir a Universidade do seu distanciamento de um determinado grupo social que não tinha acesso a ela. Na atualidade as universidades encontram-se diante de múltiplos desafios colocados tanto pela sociedade, quanto pelo Estado. Emerge assim, uma inquietação quanto aos interesses e compromissos das pesquisas realizadas, ou seja, para que, para quem e como devemos produzir e difundir conhecimento <sup>(2)</sup>. Cabe a universidade articular as funções de ensino, pesquisa e extensão, sendo a última a mais nova e a que necessita de maiores investigações <sup>(3)</sup>. Algumas pesquisas realizadas enfocam o processo de construção histórica da extensão e da sua inserção na construção e difusão de conhecimentos e ações que promovam uma interação entre a comunidade interna e externa. Porém, poucos trabalhos investigam a prática dos projetos, seu dia a dia e sua influência no processo de formação dos discentes <sup>(4)</sup>. A extensão universitária deve constituir um processo de ensinar e aprender, que possibilite aos sujeitos, ávidos a questionarem porque conhecem ou desconhecem a conquista de autonomia e competência para agir e intervir em situações marcadas por diversidade de riquezas culturais, desigualdades sociais e agressões ambientais <sup>(5)</sup>. Segundo Boaventura Santos <sup>(6)</sup>, os projetos de extensão apresentam um potencial emancipador, caracterizado por uma relação horizontal entre o estudante/profissional e a comunidade, ambos os sujeitos protagonistas na construção histórica e política das ações de saúde. Este estudo tem como objetivo geral, conhecer o entendimento dos estudantes, do campus saúde da região metropolitana do Recife-PE, sobre Projetos de Extensão da Universidade de Pernambuco (UPE). Os objetivos específicos foram: identificar o conhecimento de universitários do campus saúde de uma instituição pública da região metropolitana do Recife-PE, sobre Projetos de Extensão e suas especificidades em relação a Projeto de Pesquisa; identificar as facilidades e dificuldades

---

<sup>1</sup> Programa Especial de Bolsas de Iniciação Científica “Conhecendo a UPE” PROPEGE 2008.

<sup>2</sup> Enfermeira. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco e do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Doutora em Enfermagem em Saúde Comunitária pela UFC.

<sup>3</sup> Acadêmicos de Enfermagem do 8º e 9º períodos da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENSG-UPE), bolsistas e voluntários de Iniciação Científica da UPE. Email: [roberta.biondi@yahoo.com.br](mailto:roberta.biondi@yahoo.com.br)

na inserção de universitários, do campus saúde da região metropolitana do Recife-PE, em Projetos de Extensão; identificar as contribuições na participação de Projetos de Extensão para sua formação acadêmica, e para comunidade. Constituiu uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com os estudantes do ciclo básico e do profissional dos cursos da área de saúde do Campus da região metropolitana do Recife da Universidade de Pernambuco: Enfermagem; Educação Física; Medicina; Odontologia; Ciências Biológicas, que participem ou não de Projetos de Extensão na Universidade de Pernambuco, para investigar sua opinião relacionada ao tema. A coleta de dados foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2008, após aceite de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, com o **Certificado de Apresentação para Avaliação Ética - CAAE** nº 0110.0.097.000-08. Foi utilizada a técnica de entrevista com aplicação de um roteiro de perguntas abertas previamente testadas, e a técnica de gravação para registro das falas. A seleção dos participantes da pesquisa teve como critérios de elegibilidade: estudantes do ciclo básico e do profissional dos cursos de Enfermagem; Educação Física; Medicina; Odontologia; Ciências Biológicas; participar ou não de Projetos de Extensão na Universidade de Pernambuco; apresentar condições físicas e psíquicas, e aceitar participar do estudo. Para tanto, os estudantes foram orientados quanto aos objetivos e procedimentos para coleta de dados deste estudo, solicitando anuência formal para sua participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em consonância com a Resolução 196/96 <sup>(7)</sup>. A análise dos dados foi embasada na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC's), um procedimento de tabulação de depoimentos verbais que extrai de cada uma das respostas as Idéias Centrais e/ou Ancoragens e suas correspondentes Expressões Chaves (ECH's) - fragmentos contínuos ou descontínuos do discurso que revelam o principal do conteúdo discursivo. O Discurso do Sujeito Coletivo estabelece uma técnica de organização de dados discursivos em pesquisa qualitativa, proporcionando resgatar toda fala sobre um determinado assunto em um dado universo <sup>(8)</sup>. Com os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC's), foram obtidas as seguintes Idéias Centrais (IC): I - Diferença entre Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa; II – Facilidades/Dificuldades dos discentes para participar de um Projeto de Extensão III – Contribuição de Projeto de Extensão na formação acadêmica e profissional; IV – Vantagens para as comunidades integradas a Projetos de Extensão. Ao apreciarmos os discursos desencadeados a partir da primeira idéia central, foi evidenciado, que entre os discentes que não tem vivência em Projeto de Extensão, havia alunos que desconheciam completamente o assunto, não conseguindo expressar seu entendimento sobre algum deles ou sobre ambos. Entretanto, mesmo não tendo vivência em Projeto de Extensão, ressaltamos que os graduandos despertaram interesse pessoal em obter mais informações inclusive com colegas que têm vivência, sobre a diferença entre Projeto de Pesquisa e Projeto de Extensão. Nos discursos dos universitários com vivência ou não em Projeto de Extensão, que expressaram seus conhecimentos sobre o mesmo, este foi caracterizado como uma atividade que propicia levar à comunidade o conhecimento produzido na academia, oportunizando uma troca de saberes. Na segunda idéia central, foram identificadas dificuldades nos discursos dos discentes com e sem experiência em Projetos de Extensão, quanto: a inserção em Projetos de Extensão; apoio dos docentes; a carga horária dos currículos de graduação na área de saúde e incentivo financeiro. Sendo evidenciada ainda, entre os discentes com experiência em Projetos de Extensão, a necessidade de um maior apoio institucional. Estudo sobre as perspectivas da cultura e extensão nas Escolas de Enfermagem no Brasil evidencia entre as dificuldades nos diversos Projetos de Extensão Universitária, um número de docentes insuficientes e a sobrecarga dos mesmos com atividades de ensino e pesquisa, concorrendo para que estes não estejam motivados para realizar atividades de extensão e cultura <sup>(9)</sup>. Em relação ao apoio institucional, os discursos dos discentes que têm vivência em Projeto de Extensão destacam a importância do apoio da Coordenação de Extensão e Cultura, para estimular a mobilização e envolvimento de docentes e discentes em Projetos de Extensão. Ao refletir sobre os discursos desenvolvidos na terceira idéia central, foi verificada nos discursos dos dois grupos de acadêmicos, uma apreensão relevante das contribuições dessas atividades na sua formação profissional, pela realização de atividades práticas em

áreas específicas do conhecimento. Foi evidenciado nos discursos da quarta idéia central, vantagens para a comunidade que participam de Projetos de Extensão, dentre as quais foram destacadas: acesso a informações científicas; troca de conhecimentos; esclarecimento de dúvidas, com enfoque em educação em saúde; possibilidade de atuar como agentes multiplicadores em seus lares e na comunidade; motivados e apoiados a expressarem as suas aflições e necessidades, como também as da comunidade. Desse modo, a busca por uma formação profissional que possibilite ao futuro profissional de saúde uma postura crítica, política, preparado para agir de modo criativo e inovador constitui um desafio (10), requerendo uma re(elaboração) das abordagens e dos cenários de ensinar e aprender, que tenham como estratégia norteadora, a construção conjunta e contextualizada de conhecimento teórico e prático, em que discentes, docentes e comunidade sejam sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Extensão Comunitária; Universidades; Estudantes de Ciências da Saúde.

**Área temática:** Reorientação da formação dos profissionais de Enfermagem: Pró-Saúde/REUNI/PET.

1. Rocha RMG. A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, D. S. (org) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p13-29.
2. Buarque C. A aventura da universidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
3. Cunha LS. O mal estar da Universidade: a tensão nos anos 90. Niterói, 2001, 255f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense.
4. Melo Neto JF. Extensão Universitária: uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.
5. Demo P. Educar pela Pesquisa, 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. Coleção contemporânea.
6. Santos BS. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2001.v.1: A crítica da Razão indolente: contra o desperdício da experiência.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.
8. Lefevre F, Lefevre AMC. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Livro Aberto, 2005.
9. Rodrigues RAP; Oliveira MHP; Robazzi MLC. As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. Rev. Latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 1 - n. especial - p. 103-109 - dez. 1993.
10. Almeida APS, Souza NVDO. Estudo de caso: uma estratégia para construção de atitude crítico-reflexiva em discentes de enfermagem. Rev. Enferm UERJ 2005 maio/agosto; 13 (2): 204- 209.